

CLIPPING

31 de Agosto de 2018
O Liberal – Atualidades, 08

Tremor na Venezuela não abalou estruturas de prédios em Belém

BOMBEIROS Técnicos fizeram vistoria em 20 prédios e não constataram nenhum abalo

O tremor registrado em Belém, por causa do terremoto na Venezuela, não afetou estruturas de edificações, segundo garantiram oficiais do Corpo de Bombeiros, em entrevista à imprensa, ontem pela manhã. Na noite de terça-feira, 21, moradores de 24 prédios, em Belém, e o responsável por um galpão comercial, em Ananindeua, acionaram o Centro Integrado de Operações (Ciop) e relataram que as estruturas balançaram. Mas, já naquele primeiro momento, não havia indicativo de abalo nas estruturas. E, no dia 24, militares da corporação vistoriaram os imóveis.

Diretor de Serviços Técnicos do Corpo de Bombeiros, ao qual está subordinado o Centro de Atividades Técnicas, o coronel Hayman Souza disse que os bombeiros vistoriaram 20 edificações, já que as outras cinco não foram localizadas. "A princípio, não houve nenhum dano, conforme o levantamento técnico feito nessas estruturas", afirmou o coronel, ao explicar que a corporação não mensurou o tremor em Belém porque não dispõe de equipamento. "É o sismógrafo de Brasília que faz

essa medição", explicou. Na capital paraense, os bombeiros usaram a escala de Mercalli, que faz um parâmetro com o desconforto que a pessoa sente durante um possível tremor.

Muitas pessoas disseram ter sentido tonturas e contaram que alguns objetos balançaram em seus apartamentos.

O coronel Hayman disse que, se esse tipo de evento voltar a ocorrer em Belém, as pessoas que moram em "elevados (nos andares mais altos) jamais devem utilizar o elevador. Elas devem descer pelas escadas de emergência, mesmo que esteja com roupa inadequada, pois o mais importante é a preservação da vida".

O tenente-coronel Raposo mostrou os resultados dos relatórios das vistorias. Nas 20 edificações analisadas, a principal ocorrência (55%) é que as "pessoas paradas nos andares altos" sentiram o tremor. Em 40% dos casos os imóveis tremeram e objetos pendurados balançaram. E em 5% "pratos chacoalham e carros e árvores balançam". Gerente de Hidrologia e Gestão Territorial do CPRM (Serviço Geológico do Brasil), o geólogo Homero Melo explicou que, na capital paraense, "houve um abalo, uma movimentação. Mas nunca houve um terremoto em nossa região. O que aconteceu, na verdade, foi uma onda sísmica que se propagou do epicentro do terremoto, no norte da Venezuela, e que chegou à nossa

região, a mais ou menos dois mil quilômetros de distância. Isso gerou movimentação de lustres, deslocamento de objetos. Foi a única percepção dos moradores que ligaram para o Ciop. Mas terremoto não houve e dificilmente vai haver em nossa região".

Homero acrescentou que o "Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil do Estado não registraram nenhum dano estrutural em nenhum prédio em nosso município. Foi só uma percepção dos moradores desse abalo, mas que não teve maiores consequências para as estruturas e para a vida das pessoas". No dia 22, e em entrevista a este jornal, o professor Lourenildo Willianne Barbosa Leite, da Universidade Federal do Pará (UFPA), disse que o tremor de terra registrado em Belém não havia causado danos às estruturas dos prédios. "Para causar um dano, o terremoto tem que ser local. O que ocorreu em Belém, ao redor das 18h30, por aí, foi nada mais, nada menos do que o que repercutiu do terremoto da Venezuela, de magnitude 7.3 na escala Richter. As ondas se propagam pelo subsolo e atingem todas as regiões de uma forma esférica. A onda de impacto entra em ressonância com a frequência natural do prédio e o prédio balança. Já nos prédios baixos não há esse efeito", disse ele, que é docente do Programa de Pós-Graduação em Geofísica, do Instituto de Geociências.